

CONFIABILIDADE E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INSTRUMENTO SENSORY PROFILE (DUNN, 1999): REVISÃO DE LITERATURA

RELIABILITY AND EVIDENCES OF THE VALIDITY OF THE INSTRUMENT SENSORY PROFILE (DUNN, 1999): REVIEW LITERATURE

**Jací Carnicelli Mattos
Maria Eloísa Famá D'Antino
Roberta Monterazzo Cysneiros**
Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

Disfunções comportamentais e problemas de aprendizagem muitas vezes estão relacionados às dificuldades no processamento sensorial, tornando-se necessário identificar e avaliar os fatores que geram esses comportamentos e problemas. A identificação e a avaliação de dificuldades sensoriais podem ser viabilizadas através da aplicação de instrumentos criados e direcionados a este objetivo. O Sensory Profile (Dunn, 1999) é um instrumento que avalia de forma detalhada o processamento sensorial. Esse estudo objetivou revisar na literatura trabalhos sobre a confiabilidade e a busca de evidências de validade do Sensory Profile. As bases de dados utilizadas foram Pubmed e Bireme e os descritores foram lançados em inglês: reliability and evidences of the validity of the Sensory Profile. Também recorreu-se à Bibliography for the Sensory Profile (Pearson). Foram localizados 29 artigos e selecionados 08 tendo como critério: a confiabilidade e a busca por evidências de validade do instrumento, serem os focos das pesquisas. Observou-se nessa revisão na literatura, o uso de metodologias com abordagens qualitativas e quantitativas de dados. Verificou-se ainda, que em todos os estudos selecionados os resultados foram positivos, pois as conclusões indicaram que o instrumento pode ser usado com confiança em diferentes idiomas e países.

Palavras-chave: Sensory Profile, processamento sensorial, adaptação cultural, confiabilidade, evidências de validade.

ABSTRACT

Behavioral dysfunctions and learning problems are often related to difficulties in the sensorial processing, becoming necessary to identify and evaluate the factors that generate these behaviors and problems. The identification and the evaluation of sensorial difficulties may be feasible through the application of instruments created and directed to this purpose. The Sensory Profile (Dunn, 1999) is an instrument that evaluates in detail the sensorial processing. This study aimed at reviewing the literature about the reliability and search for evidences of the validity of the Sensory Profile. The utilized databases were PubMed and Bireme and the describers were: reliability and evidences of the validity of the Sensory Profile. It was also resorted to the Bibliography for the Sensory Profile (Pearson). Twenty-nine articles were located and eight selected, being the criterion: the reliability and the search for evidences of validity of the instrument, being the focuses of the researches. In this literature review, the use of methodologies with quantitative and qualitative data analyses was observed. It was also verified that, in all the selected studies, the results were positive, as the conclusions indicated that the instrument may be utilized with trust in different languages and countries.

Keywords: Sensory Profile, sensorial processing, cultural adjustment, reliability, evidences of validity.

1 – INTRODUÇÃO

A Teoria da Integração Sensorial (AYRES, 1972), se baseia em experiências sensorio-motoras e na capacidade do indivíduo de receber informações sensoriais provenientes do meio ambiente, processando e integrando essas informações no Sistema Nervoso Central (SNC) para, posteriormente, poder utilizá-las de uma forma organizada e adaptada. De acordo com as conclusões de Ayres, é possível relacionar

dificuldades de percepção, organização e interpretação de informações oriundas do ambiente em que estamos inseridos às dificuldades de aprendizagem e de desempenho (AYRES, 1972).

Winnie Dunn, em sua busca pela compreensão acerca dos padrões comuns de comportamento diante de estímulos ambientais diversos, elaborou, em 1997, um modelo teórico embasado nos princípios da Teoria da Integração Sensorial de Ayres. Neste modelo há uma relação entre as

respostas comportamentais e o processamento neurológico dos estímulos (DUNN, 1997).

Tanto Ayres quanto Dunn dedicaram-se aos estudos e pesquisas sobre as relações entre o cérebro, o corpo e o comportamento. Para ambas, as disfunções comportamentais e os problemas de aprendizagem muitas vezes se relacionam às dificuldades no processamento sensorial, tornando-se necessário identificar e avaliar os fatores que geram esses comportamentos e problemas.

A identificação e a avaliação das dificuldades sensoriais podem ser viabilizadas através da aplicação de instrumentos criados e direcionados a este objetivo. Destaca-se aqui um instrumento criado por Winnie Dunn, em 1994 e aperfeiçoado após anos de estudos, culminando num questionário com 125 questões - o Sensory Profile (DUNN, 1999a). As pesquisas realizadas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento deste instrumento ocorreram entre 1993 e 1999, envolveram 155 terapeutas ocupacionais, 1037 crianças com desenvolvimento típico, 61 com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), 32 com Transtorno do Espectro Autista (TEA), 24 com Síndrome do X-Frágil e 21 com Transtorno Modular Sensorial com idades entre 03 e 14 anos (DUNN, 1999b). Existem versões do instrumento direcionadas a diferentes faixas etárias, cujo preenchimento destina-se aos pais ou cuidadores das crianças, aos adolescentes/adultos e aos professores conforme descrito a seguir:

– Sensory Profile (DUNN, 1999): questionário com 125 perguntas para a faixa etária dos 3 aos 10 anos de idade; direcionado aos pais ou cuidadores.

– Short Sensory Profile (DUNN, 1999): versão resumida do Sensory Profile com 38 questões para a faixa etária de 3 a 10 anos; direcionada aos pais ou cuidadores.

– Infant Toddler Sensory Profile (DUNN, 2002): questionário com 36 perguntas para lactentes de 0 a 6 meses de idade e com 48 perguntas para lactentes de 7 aos 36 meses; direcionado aos pais ou cuidadores.

– Adolescent/Adult Sensory Profile (DUNN, 2002): questionário de autopreenchimento com 60 itens, para a faixa etária a partir de 11 anos de idade.

– Sensory Profile School Companion (DUNN, 2006): questionário com 62 perguntas para a faixa etária de 3 a 11 anos de idade; direcionado aos professores.

Recentemente, foi lançado o Sensory Profile 2 - família de avaliações (DUNN, 2014), que reúne os questionários da versão para bebês do nascimento aos três anos (Infant Toddler Sensory Profile), a versão resumida do instrumento (Short Sensory Profile) e a versão para aplicação em professores (Sensory Profile School Companion). Neste pacote, todas as versões podem ser respondidas em papel ou on line.

O Sensory Profile avalia de forma detalhada o processamento sensorial, sendo apropriado para ser utilizado em programas de rastreamento e protocolos de pesquisa. Está organizado em três áreas: Processamento sensorial, subdividido em seis categorias (audição, visão, movimento, tato, multissensorial e oral), Modulação, subdividida em cinco categorias (tônus, posição corporal/movimento, nível de atividade, respostas emocionais, estímulo visual) e Comportamento e respostas emocionais, subdividido em três categorias (emocional/social, respostas comportamentais e limiares para respostas) (DUNN, 1999b).

A tradução, adaptação cultural e busca por evidências de validade do Sensory Profile foram realizadas em vários idiomas e em diferentes culturas: árabe, (NEUMAN, et al., 2004; ALMOMANI et al. 2014), chinês (CHUNG, 2006), hebreu (ENGEL-YEGER et al. 2012), tâmil (GANAPATHY et al. (2014) e MALAY EE et al. 2015). Brown et al. (2008) realizaram pesquisa para usar o instrumento com confiança em contextos interculturais, como na Austrália. Também foi realizado um estudo em que se avaliou a confiabilidade e validade do instrumento no próprio país em que foi criado, os Estados Unidos da América (BROWN et al. 2001).

Considerando-se o fato de não haver instrumentos brasileiros para avaliar habilidades do processamento sensorial e seus efeitos na funcionalidade de crianças e adolescentes - entendendo-se funcionalidade como um termo abrangente que diz respeito a todas as funções do corpo e a participação em atividades que envolvem brincadeiras, aprendizagem, vida familiar e educação (CIF-CJ, 2010) - as autoras desse artigo realizaram a tradução para o português do Brasil e a adaptação cultural do Sensory Profile, em um estudo recente (MATTOS et al. 2015). Os resultados deste estudo justificaram a continuidade do trabalho, pois mostraram uma consistência interna alta, indicando que o instrumento pode ser usado em estudos delineados para evidências de validade, tornando possível sua utilização no Brasil.

A relevância da pesquisa sobre a confiabilidade e a busca por evidências de validade do Sensory Profile está relacionada aos propósitos do instrumento: ser aplicável em crianças com e sem deficiências, avaliar de forma detalhada o processamento sensorial relacionando-o ao desempenho cotidiano, e ainda, sinalizar quais sistemas sensoriais estão influenciando positiva ou negativamente para a funcionalidade do sujeito (DUNN, 1999b).

Desta forma, é importante conhecer e analisar trabalhos já desenvolvidos em outros idiomas e em diferentes países/culturas sobre a confiabilidade e a busca por evidências de validade do Sensory Profile. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a validade do instrumento Sensory Profile, visando aprimorar e atualizar o conhecimento sobre o tema e consequentemente contribuir para futuras aplicações em diferentes populações e culturas.

2 – MÉTODO

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram Pubmed e Bireme e os descritores foram lançados em inglês: reliability and evidence of the validity of the Sensory Profile. Recorreu-se também à Bibliography for the Sensory Profile (Pearson). Foram localizados 29 artigos e

selecionados 08 tendo como critério: a confiabilidade e a busca por evidências de validade do instrumento, serem os focos das pesquisas.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir os 08 artigos que tratam da confiabilidade e da busca por evidências de validade do Sensory Profile. As pesquisas estão organizadas em ordem cronológica, a partir do ano de 2001 até o ano de 2015.

1) Brown et al. (2001) descreveram uma série de estudos para avaliar a confiabilidade e a validade do Adolescent/Adult Sensory Profile (AASP). O estudo foi desenvolvido em quatro etapas. Na primeira etapa foram revisados os itens (questões) do instrumento por juízes especialistas. Na segunda etapa foi realizada a análise das propriedades psicométricas do instrumento através do coeficiente alfa, de análise fatorial e de correlações entre os itens do questionário; utilizando os dados de 615 adolescentes, adultos e idosos, de ambos os sexos e com idades entre 17 e 79 anos (476 estudantes de Psicologia e Terapia Ocupacional de uma universidade dos Estados Unidos da América (EUA) e 139 Terapeutas Ocupacionais americanos). Na terceira etapa procedeu-se à análise do constructo de validade para determinar se as fortes preferências por um padrão sensorial resultavam em diferentes respostas. Na quarta e última etapa, foram revisadas as propriedades psicométricas do instrumento através de sua aplicação em um grupo de 93 adolescentes e adultos, com esquizofrenia, transtorno bipolar e problemas mentais, de ambos os sexos e com idades entre 18 e 68 anos. Embora os dados desta pesquisa tenham, inicialmente, apoiado a confiabilidade e a validade do AASP, seus autores mencionaram a necessidade de uma maior exploração em relação às medidas, bem como a viabilidade de outros estudos com populações especiais para a obtenção de informações adicionais e úteis na prática clínica. Segundo seus autores, esta série de estudos forneceu evidências de validade do AASP.

2) Neste estudo, Neuman et al. (2004) buscaram

a validação de uma tradução para o hebraico do Sensory Profile, pois segundo esses pesquisadores, num processo de tradução de instrumentos de avaliação de uma língua para outra, muitas vezes corre-se o risco de alterar o sentido dos itens do teste afetando, conseqüentemente, a validade do instrumento de avaliação. O Sensory Profile foi respondido por 45 mães e 13 pais (58 participantes), todos bilíngues (em inglês e hebraico). Todos eles haviam residido em Israel e nos EUA, sendo que 49 eram nativos de Israel, 5 nativos dos EUA e 4 de outros países. As crianças tinham desenvolvimento típico e idade entre 3 e 10 anos. A pesquisa foi desenvolvida através de um processo que incluiu várias etapas - com base na retrotradução e método bilíngue - verificou-se se a tradução para o hebraico foi lingüisticamente equivalente ao inglês do Sensory Profile. Medidas quantitativas e qualitativas foram usadas para detectar e explicar as inconsistências da tradução. A análise do retrotradução revelou que as discrepâncias encontradas em uma série de itens (questões) resultaram de traduções imprecisas, substituições erradas e omissões ou adições de palavras/frases - pelo fato de não existir termos equivalentes na língua hebraica. Dos 59 itens retrotraduzidos, apenas 12 itens geraram respostas inconsistentes por parte dos pais bilíngues. Em relação à totalidade de questões do instrumento, dos 125 itens foram verificadas inconsistências nas respostas dos pais bilíngues para a versão em hebraico, em 26 itens (21%), ou seja, em 99 itens observou-se consistência. Para os pesquisadores, esses números indicaram que o instrumento em hebraico é adequado, pois uma tradução pode ser considerada boa se houve erros/inconsistências em até 50% das respostas segundo referência mencionada pelos próprios autores: Brislin (1970). Os valores de coeficiente alfa em todas as seções da versão em hebraico (exceto para a seção N) foram acima de 0,70, expressando uma boa confiabilidade geral. Com base nos critérios propostos, os resultados indicaram que a tradução em hebraico do Sensory Profile foi adequada.

3) Chung (2006) analisou as propriedades

psicométricas da versão chinesa do Adolescent/Adult Sensory Profile (AASP): Adult Sensory Profile - Chinese Version (ASP-CV), aplicando-a em 96 adultos mais velhos de Hong Kong, com funcionamento cognitivo normal e 33 adultos também chineses mais velhos, mas com demência. A partir dos dados das respostas dos 129 participantes foram verificadas a consistência interna e a validade de constructo. Uma subamostra de cada grupo foi selecionada para a verificação de confiabilidade através de teste-reteste. O ASP-CV apresentou excelente confiabilidade entre os avaliadores e o teste-reteste (0,91 a 0,99 e 0,76 a 0,88, respectivamente). Sua consistência interna foi considerada satisfatória (alfa = 0,58 a 0,72). A validade de construto da ASP-CV foi analisada metodologicamente e mostrou que os participantes com demência diferiram significativamente dos saudáveis nos padrões de baixo registro, sensibilidade sensorial e evitação sensorial. Concluiu-se que o ASP-CV é válido e confiável para medir as funções de processamento sensorial dos chineses mais velhos de Hong Kong.

4) A validade discriminante do Sensory Profile foi avaliada por Brown et al. (2008) comparando-se as pontuações de crianças australianas, de 5 a 8 anos de idade, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) a um grupo controle de crianças com desenvolvimento típico, pareados por idade e gênero. Pais de 26 crianças com TEA e de 26 crianças com desenvolvimento típico responderam as questões do Sensory Profile. As comparações foram realizadas a partir de análise multivariada para investigar a ocorrência de diferenças entre os dois grupos. Os resultados indicaram que as crianças com TEA apresentaram pontuações significativamente menores em todas as catorze categorias do instrumento, em oito dos seus nove fatores e em todos os quatro quadrantes do questionário. As conclusões da pesquisa indicaram evidências de validade discriminante das pontuações do Sensory Profile entre as crianças com TEA e as crianças com desenvolvimento típico. Além disso, os resultados do estudo sinalizaram que o Sensory Profile pode ser usado com confiança

em contextos interculturais, como na Austrália.

5) Engel-Yeger (2012) objetivou com este estudo validar a versão em hebraico do Adolescent/Adult Sensory Profile (AASP) aplicando-o em uma vasta gama de adolescentes, adultos e idosos, todos israelenses e saudáveis, para examinar o processamento sensorial, em diferentes faixas etárias. Participaram 882 pessoas, de ambos os sexos e com idades que variaram entre 11 a 94 anos. Todos os participantes completaram o AASP. Os resultados demonstraram uma boa consistência interna em cada um dos quadrantes do AASP, embora a análise fatorial não tenha encontrado similaridade total entre a versão em hebraico do AASP e a versão original. Dificuldades de processamento sensorial foram mostradas em uma faixa entre 22% a 42% dos participantes nas diferentes idades. Os participantes mais velhos apresentaram menor tendência para a busca de sensações. As mulheres mostraram maior sensibilidade sensorial do que os homens nas faixas etárias entre 11 a 17 anos e dos 18 aos 64 anos. No geral, a versão em hebraico do AASP foi considerada válida e identificou dificuldades no processamento sensorial ao longo do tempo de vida dos adolescentes e adultos, israelenses, com desenvolvimento típico.

6) Almomani et al. (2014) objetivaram com este trabalho investigar a exatidão da tradução e adaptação transcultural do Adolescent/Adult Sensory Profile (AASP) para a língua árabe, avaliando suas propriedades psicométricas. Estes pesquisadores enfatizaram que a adaptação transcultural de medidas de resultados padronizados entre diferentes línguas é um procedimento comum que permite aos profissionais de saúde em todo o mundo, utilizar tais medidas em suas próprias línguas. Um processo de retrotradução foi utilizado e o instrumento foi aplicado em 87 participantes bilíngües (em árabe e inglês), que responderam o questionário na versão árabe. Os valores de kappa variaram de 0,79 a 0,84. A confiabilidade do teste-reteste da versão árabe foi verificada em 35 participantes e os valores de kappa variaram de 0,82 a 0,88. A consistência interna para a

versão em árabe foi de 0,84 e para a versão em inglês foi de 0,82. Segundo os pesquisadores, a versão árabe do AASP mostrou elevadas propriedades psicométricas, podendo ser utilizada com confiança em pessoas de língua árabe. Os autores ressaltaram que o AASP é um dos raros instrumentos que medem o processamento sensorial em adolescentes e adultos. Assim, o AASP, após o estabelecimento de suas propriedades psicométricas tornou-se disponível para os terapeutas ocupacionais nas comunidades de língua árabe, podendo ser administrado com confiança entre os falantes deste idioma.

7) Ganapathy et al. (2014) estabeleceram como objetivo neste estudo padronizar a versão em tâmil do Short Sensory Profile (SSP). Participaram da pesquisa 250 pais de crianças com desenvolvimento típico e 100 pais de crianças com Transtorno do Processamento Sensorial (TPS), de ambos os sexos e com idades entre 3 e 10 anos, participaram desta pesquisa. Os pais possuíam boa compreensão do tâmil e do inglês. O coeficiente alfa foi utilizado para determinar a consistência interna resultando em 0,95 para as crianças dos dois grupos. Foi utilizado o Teste "t" para determinar a variável discriminante da versão em tâmil e observou-se que o grupo de crianças com TPS obteve pontuações significativamente mais baixas que o grupo de crianças com desenvolvimento típico. Os resultados apontaram para a confiabilidade do instrumento mostrando que a versão em tâmil do SSP discrimina crianças com desenvolvimento típico de crianças com TPS. Os pesquisadores concluíram que a versão em tâmil do SSP possui boa consistência interna e capacidade discriminante, podendo ser utilizada para o rastreio do TPS em crianças.

8) Ee et al. (2015) traduziram, adaptaram culturalmente e examinaram as propriedades psicométricas da versão em Malay do Short Sensory Profile (SSP). Após a tradução e retrotradução, ambas foram comparadas e revisadas por um comitê de 10 especialistas que validaram o conteúdo do Short Sensory Profile - Malay (SSP-M). Foi realizado um pré-teste em

30 pais malaios para verificar a aplicabilidade do instrumento em pais de crianças com idades entre 3 e 10 anos. O questionário final do SSP-M foi respondido por 419 pais de crianças com desenvolvimento típico, com idades entre 3 e 10 anos. O coeficiente alfa de cada seção do SSP-M variou de 0,73 a 0,93 e o coeficiente de correlação intraclasse indicou uma boa confiabilidade entre 0,62 e 0,93. Os autores do estudo concluíram que o SSP-M é uma

ferramenta de rastreio válida e confiável para uso na Malásia, com os pais de língua malaia, de crianças entre 3 e 10 anos de idade. Os pesquisadores ressaltaram que o SSP-M possibilita que os pais de língua malaia possam responder ao questionário com segurança e permite aos terapeutas ocupacionais o uso de uma ferramenta válida para a triagem das dificuldades de processamento sensorial.

Quadro 1. Resumo sobre os artigos

ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO E ANO DE PUBLICAÇÃO	DADOS DA AMOSTRA	VERSÃO UTILIZADA	ANÁLISE DOS DADOS	CONCLUSÃO DO ESTUDO
1	Descrever uma série de estudos concebidos para avaliar a confiabilidade e a validade do Adult/Adolescent Sensory Profile. 2001	708 sendo 615 típicos (adolescentes, adultos e idosos, com idades entre 17 e 79 anos) e 93 atípicos (adolescentes e adultos, entre 18 e 68 anos).	Adult/Adolescent Sensory Profile (AASP).	Coeficiente alfa, análise fatorial e correlações dos itens (questões do instrumento).	Esta série de estudos forneceu evidências de validade do AASP.
2	Examinar se a tradução para o hebraico do Sensory Profile (SP) foi linguisticamente equivalente ao perfil sensorial inicial estabelecido no SP em inglês. 2004	58 pais de crianças de 3 a 10 anos de idade (todas as crianças com desenvolvimento típico).	Sensory Profile (SP).	Análises qualitativas e Coeficiente alfa.	Com base nos critérios propostos, os resultados indicaram que a tradução em hebraico do <i>Sensory Profile</i> foi adequada.
3	Analisar as propriedades psicométricas da versão chinesa do AASP: <i>Adult Sensory Profile - Chinese Version</i> (ASP-CV). 2006	129 adultos chineses mais velhos (96 típicos e 33 com demência).	Adult Sensory Profile - Versão Chinesa (ASP-CV).	Coeficiente alfa e correlação entre os resultados dos adultos típicos e atípicos.	O ASP-CV foi considerado válido e confiável para medir as funções de processamento sensorial de adultos mais velhos de Hong Kong.
4	Avaliar a confiabilidade e a validade discriminante do Sensory Profile (SP) 2008	52 pais de crianças de 5 a 8 anos de idade (26 crianças com TEA e 26 com desenvolvimento típico).	Sensory Profile (SP).	Análise multivariada dos quadrantes do instrumento para investigar se houve diferenças entre os dois grupos (TEA e desenvolvimento típico).	Os resultados forneceram evidências de validade e indicaram que o SP pode ser usado com confiança em contextos interculturais, como na Austrália.

5	Validar a versão em hebraico do Adult/Adolescent Sensory Profile (AASP), para examinar o processamento sensorial em diferentes faixas etárias. 2012	882 adolescentes, adultos e idosos israelenses, saudáveis e com idades entre 11 e 94 anos.	Adult/Adolescent Sensory Profile (AASP).	Análise fatorial e Coeficiente alfa.	Em geral, a versão hebraica do AASP foi considerada válida e identificou dificuldades de processamento sensorial, ao longo do tempo de vida dos adolescentes e adultos típicos israelenses.
6	Investigar a exatidão da tradução e adaptação transcultural do Adult/Adolescent Sensory Profile (AASP), do inglês para o árabe e avaliar as propriedades psicométricas da versão em árabe. 2014	87 adultos bilíngües (em inglês e árabe), com desenvolvimento típico.	Adult/Adolescent Sensory Profile (AASP).	Análise fatorial e Coeficiente alfa.	Após o estabelecimento de suas propriedades psicométricas, o AASP tornou-se disponível para os terapeutas ocupacionais nas comunidades de língua árabe, podendo se administrar com confiança entre os falantes deste idioma.
7	Padronizar a versão em Tâmil do Short Sensory Profile (SSP). 2014	350 pais de crianças entre 3 e 10 anos de idade (250 crianças com desenvolvimento típico e 100 com Transtorno do Processamento Sensorial - TPS).	Short Sensory Profile (SSP).	Análise fatorial e Coeficiente alfa.	O estudo concluiu que a versão em tâmil do SSP tem boa confiabilidade e possui capacidade discriminante para identificar crianças com desenvolvimento típico de crianças com Transtorno do Processamento Sensorial (TPS).
8	Traduzir, adaptar culturalmente e examinar as propriedades psicométricas da versão em Malay do Short Sensory Profile (SSP-M). 2015	419 pais de crianças com idades entre 3 e 10 anos (todas as crianças com desenvolvimento típico).	Short Sensory Profile - Versão em Malay (SSP-M).	Análise fatorial e Coeficiente alfa.	Concluiu-se que a versão em Malay do Short Sensory Profile (SSP-M) é uma ferramenta de rastreio válida e confiável para uso na Malásia.

Fonte: quadro elaborado pelas autoras

A partir das descrições dos artigos e das informações do quadro resumo, foi possível observar importantes aspectos metodológicos das pesquisas referentes à condução dos estudos. O tipo de coleta de dados foi o autoinforme (questionário respondido por pais/cuidadores, adolescentes, adultos e idosos), as amostras variaram entre 52 e 882 participantes e foram utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas para interpretar os resultados. O coeficiente alfa de Cronbach (2004), foi mencionado em sete dos oito estudos analisados, como um estimador da consistência interna do instrumento.

Em relação aos tamanhos amostrais verificou-se

que os estudos que possuem as maiores amostras utilizaram a versão Adolescent/Adult Sensory Profile (AASP) - (artigos 1 e 5, respectivamente 708 e 882), talvez pelo fato dessa versão ser composta por 60 questões de autopercepção e direcionada aos adolescentes e aos adultos. A versão resumida: Short Sensory Profile (SSP), composta por 38 questões e direcionada aos pais ou cuidadores, também envolveu números elevados de participantes (artigos 7 e 8, respectivamente 350 e 419), talvez por conter menor quantidade de questões. Os números amostrais menores apareceram nas pesquisas em que a versão utilizada foi a principal - Sensory Profile - composta por 125 questões e

direcionada aos pais ou cuidadores (artigos 2 e 4, respectivamente 58 e 52), talvez porque esta versão possua mais questões, fato que demanda análises mais complexas. No caso do artigo 4, particularmente, o número amostral pode estar relacionado ao objetivo do estudo que era buscar evidências de validade discriminante das pontuações do Sensory Profile entre 26 crianças com TEA e 26 crianças com desenvolvimento típico, comparando os resultados dos dois grupos. As conclusões de todas as pesquisas indicaram a confiabilidade e a validade do Sensory Profile, em alguma de suas versões (AASP, SSP e SP), em diferentes contextos culturais, no seu idioma original e em idiomas não originais de sua criação.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos de revisão da literatura possibilitam o estabelecimento de relações entre os trabalhos encontrados e o tema pesquisado. Esse trabalho contribuiu com esta relação, na medida em que os estudos analisados forneceram informações importantes e úteis sobre a confiabilidade e as evidências de validade do Sensory Profile.

Verificou-se que em todos os estudos selecionados os resultados foram positivos, pois as conclusões indicaram que o instrumento pode ser usado com confiança em diferentes contextos, idiomas e países. Outras conclusões poderão ser acrescidas com dados de novas pesquisas sobre a confiabilidade e a validade do Sensory Profile, corroborando o que se espera de trabalhos apoiados no método científico de investigação: considerar o que já foi realizado e avançar através do acúmulo de resultados.

5 - REFERÊNCIAS

ALMOMANI, F.M.; BROWN, C.; DAHAB, S.A.; ALMOMANI, M.; NADAR, M. Cross-cultural adaptation of the Adolescent/Adult Sensory Profile: establishing linguistic equivalency and psychometric properties of the Arabic version. *Disability and Rehabilitation*, v. 36, p. 765-770, 2014.

AYRES, A.J. *Sensory integration and learning disorders*. Los Angeles, CA: Western

Psychological Services; 1972.

BRISLIN, R.W. Back translation for cross-cultural research. *Journal of Cross-Cultural Research* v.1, p. 185-206, 1970.

BROWN, C.; TOLLEFSON, N.; DUNN, W.; CROMWELL, R.; FILION, D. The Adult Sensory Profile: measuring patterns of sensory processing. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 55(1), p. 75-82, 2001.

BROWN, T.; LEO, M.; AUSTIN, D.W. Discriminant Validity of the Sensory Profile in Australian Children with Autism Spectrum Disorder. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, v. 28, pp. 253-266, 2008.

CHUNG, J.C. Measuring sensory processing patterns of older Chinese people: psychometric validation of the Adult Sensory Profile. *Aging & Mental Health*, v. 10, p. 648-655, 2006.

CIF-CJ: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: versão para Crianças e Jovens/ Centro Colaborador da OMS para a Família de Classificações Internacionais em Português. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

CRONBACH, L.J.; SHAVELSON, R.J. My Current Thoughts on Coefficient Alpha and Successor Procedures. *Educational and Psychological Measurement*, Thousand Oaks, v. 64, n. 3, p. 391-418, 2004.

DUNN, W. *The Impact of Sensory Processing Abilities on the Daily Lives of Young Children and Their Families: A Conceptual Model*. Aspen Publisher: Young Children v. 9, n. 4, pp. 23-35, 1997.

DUNN, W. *Caregiver Questionnaire – Sensory Profile*. United States of America: Pearson, 1999a.

DUNN, W. *User's Manual – Sensory Profile*. United States of America: Pearson, 1999b.

EE, S.; LOH, S.; CHINNA, K.; MARRET, M.J.

Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Malay Version of the Short Sensory Profile. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*. No prelo.

ENGEL-YEGGER, B. Validating the Adolescent/Adult Sensory Profile and examining its ability to screen sensory processing difficulties among Israeli people. *British Journal of Occupational Therapy*, v. 75, p. 321-329, 2012.

GANAPATHY, S.U.; PRIYADARSHINI, S. Standardization of Tamil version of Short Sensory Profile. *International Journal of Pharma and Bio Sciences*, v. 5, p. 260-266, 2014.

MATTOS, J.C.; D'ANTINO, M.E.F.; CYSNEIROS, R.M. Tradução para o português do Brasil e adaptação cultural do Sensory Profile. *Psicologia: Teoria e Prática*. No prelo.

NEUMAN, A.; GREENBERG, D.F.; LABOVITZ, D.R.; SUZUKI, L.A. Cross-cultural adaptation of the Sensory Profile: establishing linguistic equivalency of the Hebrew version. *Occupational Therapy International*, v.11(2), p.112-130, 2004.

Recebido em: 20/10/2015

Aceito em: 14/12/2015



ISSN 1809-4139

MATTOS, J.C.; D'ANTINO, M.E.F.; CYSNEIROS, R.M.
